

DIGITALIZAÇÃO GLOBAL E ESTÉTICA LINGUÍSTICA: TEXTOLOGIA E IDENTIDADE LINGUÍSTICA

DIGITALIZACIÓN GLOBAL Y ESTÉTICA LINGÜÍSTICA: TEXTOLOGÍA E IDENTIDAD LINGÜÍSTICA

GLOBAL DIGITALIZATION AND LINGUISTIC AESTHETICS: TEXTOLOGY AND LINGUISTIC IDENTITY

Arkadiy Petrovich SEDYKH¹
Elvira Nikolajevna AKIMOVA²
Konstantin Viktorovich SKVORTSOV³
Andrey Vladimirovich SHCHERBAKOV⁴
Arina Gennadievna ZHUKOVA⁵

RESUMO: O artigo oferece uma das formas de solucionar o problema em questão considerando o impacto filológico e estético no pensamento linguístico do indivíduo para formar uma personalidade linguística harmoniosamente desenvolvida. Nesse caso, os parâmetros linguístico-estéticos dos textos são material inesgotável para pesquisas inovadoras. A estética linguística é parte integrante da cultura nacional, em particular, da cultura linguística. Na consciência coletiva dos falantes da língua nacional, o aspecto estético do texto gera uma imagem linguística-estética do mundo peculiar a cada comunidade linguística. O artigo considera alguns aspectos da comunicação estética e da imagem literária do mundo no que diz respeito aos fatores discursivos dos textos artísticos. A hipótese de trabalho é que a linguo-estética da língua francesa tem um alto grau de atividade linguocultural no discurso nacional francês moderno e, conseqüentemente, na imagem linguística do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguo-estética. Inteligência artificial. Personalidade linguística filológica. Pensamento linguístico. Discurso artístico.

¹ Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod, Belgorod – Rússia; Universidade Tecnológica Estatal de Belgorod em homenagem a V.G. Shoukhov, Belgorod – Rússia; Universidade Internacional de Moscou, Moscou - Rússia. Doutor em Ciências em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-3722>. E-mail: sedykh@bsu.edu.ru

² Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin, Moscou – Rússia; Universidade Estatal Ogarev Mordovia, Saransk - Rússia. Doutor em Ciências em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0883-2173>. E-mail: akimovaen@mail.ru

³ Universidade Russa de Transportes, Moscou – Rússia. Professor Associado. Doutora em Pedagogia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8772-0056>. E-mail: skv-kv@mail.ru

⁴ Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin, Moscou – Rússia. Candidato de Ciências em Filologia, Diretor Científico do Centro de Pesquisa de Comunicação Midiática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0153-9692>. E-mail: avscherbakov@pushkin.institute

⁵ Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin, Moscou – Rússia. Candidato de Ciências em Filologia, Professor Associado, Chefe do Departamento de Artes da Língua Russa e Comunicação Intercultural. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0222-082X>. E-mail: arinazhukova2013@gmail.com

RESUMEN: El trabajo ofrece una de las vías para resolver el problema en cuestión considerando el impacto filológico y estético en el pensamiento lingüístico del individuo para formar una personalidad lingüística armónicamente desarrollada. En este caso, los parámetros lingüoestéticos de los textos son material inagotable para la investigación innovadora. La estética lingüística es una parte integral de la cultura nacional, en particular, la cultura lingüística. En la conciencia colectiva de los hablantes de la lengua nacional, el aspecto estético del texto genera una imagen lingüoestética del mundo propia de cada comunidad lingüística. El artículo considera algunos aspectos de la comunicación estética y la imagen literaria del mundo en relación con los factores discursivos de los textos artísticos. La hipótesis de trabajo es que la estética lingüo de la lengua francesa tiene un alto grado de actividad lingüocultural en el discurso nacional francés moderno y, en consecuencia, en la imagen lingüística del mundo.

PALABRAS CLAVE: Lingüo-estética. Inteligencia artificial. Personalidad lingüística filológica. Pensamiento lingüístico. Discurso artístico.

ABSTRACT: The digital civilization dictates new formats of aesthetic parameters of narrative and communication. In a publicistic way, the article discusses the problem of correlations between digitalization and linguistic aesthetics. Emphasis is placed on the negative consequences of current global trends in the field of artificial intelligence. The paper offers one of the ways to solve the problem in question considering the philological and aesthetic impact on the language thinking of the individual in order to form a harmoniously developed linguistic personality. In this case, the linguo-aesthetic parameters of texts are inexhaustible material for innovative research. Linguistic aesthetics is an integral part of national culture, in particular, linguistic culture. In the collective consciousness of speakers of the national language, the aesthetic aspect of the text generates a linguo-aesthetic image of the world peculiar to each linguistic community. The article considers some aspects of aesthetic communication and the literary image of the world with regard to the discursive factors of artistic texts. The working hypothesis is that the linguo-aesthetics of the French language have a high degree of linguocultural activity in the modern French national discourse and, accordingly, in the linguistic image of the world. The prospects of the research on the linguo-aesthetics of creativity and conceptual image of the world are outlined.

KEYWORDS: Lingüo-aesthetics. Artificial intelligence. Philological linguistic personality. Linguistic thinking. Artistic discourse.

Introdução

A era da digitalização global varreu todas as formas de criatividade em todas as esferas da atividade humana, particularmente filológica. Esse fenômeno produz (e continuará a produzir por muito tempo) consequências positivas e negativas para visões de mundo individuais e coletivas e características axiológicas do pensamento lingüístico, da estética do discurso e dos modelos de comportamento comunicativo de falantes nativos da língua.

Embora os componentes positivos da revolução digital (casas inteligentes, otimização dos procedimentos de fluxo de documentos, etc.) ainda inspirem algum otimismo, o resultado negativo das mudanças acima levanta grande apreensão, especialmente na área da anti-evolução do humano. Vamos agora discutir o elemento que diz respeito às projeções pessimistas para a mudança digitalizada no cenário antropológico do século 21.

Aqui devemos apontar para os processos de frustração na consciência que dizem respeito ao roubo do pensamento figurativo desde tenra idade por meio da visualidade pictórico-agressiva dos jogos de computador. Este processo também continua ao longo da idade adulta. Enquanto isso, uma grande parte da humanidade está envelhecendo e parece que as pessoas estarão terminando sua jornada de vida no abraço da realidade virtual, equipadas com um luxuoso conjunto de cores-música-ruído de belas imagens preparadas com antecedência. Essas imagens emergem na mente do sujeito não em virtude do esforço intelectual e imaginativo de seu cérebro, mas sendo instaladas na consciência de uma forma pronta, mais do que isso – em uma forma americanizada.

Também vale a pena notar a qualidade da fala dos personagens de jogos de computador. Não só a versão americana da língua inglesa é predominante lá, mas nas versões russificadas (que geralmente são feitas às pressas) o discurso dos personagens é praticamente impregnado com a ideologia da vulgaridade e do americanismo aberto, mas também a linguagem de Dostoiévski e Tolstói é muito difícil de reconhecer por causa de traduções emprestadas: "*Liubopytstvo pogubilo koshku*" (**A curiosidade matou o gato**) é usado em vez da frase comum "*Liubopytnoi Varvare na bazare nos otorvali*" ("A intrometida Varvara teve seu nariz arrancado no mercado"), "*chtoby sdelat etu istoriiu bolee korotkoi*" (**para encurtar a longa história**) é colocado em vez do simples "*koroche govoria*" ("falando brevemente"). Esses exemplos são retirados de traduções defeituosas de textos de jogos de computador, mas tais "pérolas" podem ser encontradas em abundância não apenas no discurso cotidiano dos russos, mas também no discurso "altamente artístico" dos líderes da mídia.

A estética linguística tem sido repetidamente submetida a pesquisas e discussões abrangentes nas humanidades e círculos filológicos da comunidade científica global (GERMAN 2009; GRISHAEVA 2007; OGNEVA 2014; ORLOVA 2003; VISHNIAKOVA 2003; ZAIKA 2000). No entanto, este assunto está longe de ser uma explicação definitiva e exaustiva das suas características essenciais. A palavra como a principal unidade nominativa da linguagem tem potencial estético e está intimamente relacionada com o conceito de "linguagem do escritor", ou "idiostyle", que é incorporado em textos artísticos com a ajuda de

vários meios de impacto estético. O nível lexical da linguagem possui os maiores recursos estéticos (KARASIK, 2002; KOMOVA; GARAGULIA, 2013).

Nesse sentido, o romance "Em Busca do Tempo Perdido", do escritor francês Marcel Proust, é um material muito produtivo e relevante para consideração e análise de categorias linguísticas e estéticas no contexto da evolução do francês moderno.

Disposições teóricas do estudo

Voltemos agora ao fenômeno da digitalização, que é amplamente coberto por todos os meios de comunicação social, particularmente quando se trata de inteligência artificial. A inteligência artificial, como nos dizem (o que é difícil de argumentar, no entanto) é projetada para ajudar a realizar cálculos que carregam excessivamente o cérebro. No entanto, o que eles se esquecem de dizer é que o análogo das funções intelectuais visa gradualmente privar *o homo sapiens* dessa mesma capacidade de pensamento inteligente, eliminando o último refúgio da humanidade – o intelecto.

Considerando-nos membros da fraternidade filológica, gostaríamos de propor uma solução para o desafio descrito da modernidade com meios linguísticos, ou melhor, o componente estético da língua nacional, pois estamos convencidos de que é a beleza da linguagem que pode salvar o mundo ou, pelo menos, impedir que o mundo resvale para a banalidade da comunicação puramente funcional.

Métodos

A estética linguística deve ser estudada não apenas no âmbito da nomeação, mas também como um fenômeno de comunicação. Nesse sentido, todos os aspectos da estética cultural são considerados em termos de sua saturação com informações comunicativas (KHARCHENKO, 2010; OGNEVA *et al.*, 2015).

As principais posições metodológicas no estudo das nomeações de objetos estéticos são características categóricas distintas ao nível do funcionamento das unidades de linguagem no espaço discurso-comunicativo. O estetonímio (nominativo de um objeto estético), tornando-se parte do discurso especializado, é muitas vezes privado de sua conexão com uma pessoa ou objeto específico, perdendo assim sua função nominativa direta, deixando de ser uma expressão da singularidade última, começando a se tornar mais geral, o que resulta na transformação do

significado. Em outras palavras, o estetonímico perde parcialmente sua conexão com conceitos singulares concretos e adquire conotações adicionais.

Apesar da relativa universalidade dos fenômenos estéticos, seus nominativos, em maior medida do que qualquer outra parte do vocabulário da língua, estão intimamente relacionados à história, tradições e literatura das pessoas que falam a língua. Esta propriedade manifesta-se claramente nas unidades fraseológicas, cujo componente são os estetonímios.

O elemento mais essencial do estudo é a análise do uso de nominativos de objetos estéticos em vários tipos de discurso moderno. Nessa linha, o discurso linguo-estético é tratado como parte integrante do espaço conceitual nacional da língua e da comunicação nacionais (PRUVOST; SEDYKH; BUZINOVA, 2018).

Como se pode observar a partir da revisão da literatura científica, um lugar importante nas indagações terminológicas e discursivas é ocupado pelo problema tradicionalmente relevante para a filologia mundial – a relação entre língua e cultura. As manifestações da cosmovisão estética são etno-específicas por definição, o que é causado pelos vários fatores da ordem extra e intralinguística. Cada manifestação semântico-psicológica e emocional-estética particular da realidade é moldada pelas peculiaridades da consciência linguística pessoal como imagem geral do portador e transmissor de reações culturais, linguísticas, comunicativas e comportamentais (BOGOSLOVSKAIA, 2002).

Resultados e discussão

A estética linguística tem sido repetidamente objeto de pesquisa e discussão abrangente nas humanidades e nos círculos filológicos da comunidade científica global (BORDEAU, 2020; POPOVA, 2005; SEDYKH, 1998). No entanto, este assunto está longe de ser uma explicação definitiva e exaustiva das suas características essenciais.

Neste artigo, não pretendemos oferecer uma explicação final e "exaustiva das características essenciais" da linguo-estética, pretendemos apenas resumir nossa visão de um dos aspectos importantes da linguo-estética – o pensamento filológico (FILLIPOVA, 2010). Ou, mais precisamente, articular nossa posição sobre as tarefas de elevar a personalidade linguística filológica, sobre a qual Dmitry Sergeevich Likhachev escreveu em seu tempo, e cuja estrutura se baseia não apenas em uma atitude de cuidado com a língua nativa, mas também em um alto senso estético de seu uso na fala e na luta ativa por sua melhoria em todos os estágios de seu desenvolvimento (LIKHACHEV, 1996).

A questão é: como uma língua materna pode derrotar a digitalização? A questão é que não estamos falando de uma vitória sobre o mal, mas apenas da possibilidade de opô-lo com a beleza dos pensamentos linguísticos, ou seja, de atacar o processo de degradação da paisagem antropológica da humanidade com a estética linguística do pensamento.

Isso se refere ao potencial criativo do pensamento linguístico, que se expressa na criação do tipo artístico de discurso. Este discurso inclui não só a criatividade linguística altamente artística de um escritor, mas também a criatividade de pessoas comuns que, com um amor pela beleza da linguagem e da fala, colocam a sua pedra no edifício linguístico e estético do futuro templo da humanidade.

Nessa linha, algumas palavras sobre uma experiência interessante na França. Aqui gostaríamos de mencionar Jeanne Bordeau, fundadora e diretora do Instituto de Qualidade da Expressão de Paris (*Institut de la qualité de l'expression*). A filóloga Jeanne Bordeau é uma defensora apaixonada da qualidade da língua e da escrita francesas. Em seu livro "O Novo Poder da Linguagem" (*Le nouveau pouvoir du langage*), Bordeau exorta os franceses a se comunicarem usando a "escrita responsável", que, apesar do rigor dos requisitos semânticos formais, tem seu próprio apelo estético (BORDEAU, 2020).

Um aspecto promissor desse conceito é a busca de um compromisso entre digitalização e linguística baseado na conexão entre tecnologias digitais e competências linguísticas. Para isso, a pesquisadora francesa promove seu projeto linguístico-estético sobre empresas e firmas de marca. Jeanne Bordeau parte da ideia de que os desejos secretos do cliente estão no domínio da autenticidade da mercadoria que está sendo comprada. Na era da criação de novos significados, as pessoas estão *cansadas do "marketing de merda"* e do *"prêt à penser"* (pensamento padrão). O estudioso acredita que as empresas devem aprender a usar uma escrita que seja "eficaz", "atraente" e "responsável" ao se comunicar com os clientes (*eficácia, justiça e responsáveis*). O cliente moderno não só quer mais informações, como quer um diálogo franco com o fornecedor de bens e serviços. Segundo Bordeau, o cliente deve ter a impressão de que ele próprio participa na criação deste ou daquele produto. Nesse sentido, o termo "escrita responsável" refere-se ao processo de influenciar um cliente com texto autêntico emocionalmente carregado, equipado com marcadores de comunicação individualizados. Por iniciativa de Jeanne Bordeau, as empresas francesas estão criando novas posições e especialidades: *terapeuta linguístico, esteticista linguístico, editor linguístico, coach linguístico, consultor linguístico* e muito mais.

Em nossa opinião, um dos principais "consultores linguísticos" e "terapeutas linguísticos" da cultura francesa é o escritor Marcel Proust. O modelo de personalidade linguística de Proust está intimamente entrelaçado com a estética linguística do romance "Em Busca do Tempo Perdido". O romance de Marcel Proust é incrivelmente densamente preenchido com personagens (mais de 100 personagens principais e secundários, além de cerca de 200 personagens episódicos) que falam, escrevem e discutem em diferentes tipos de discurso, do discurso árgico aos monólogos refinados da nobreza francesa e da alta sociedade.

O escritor conhecia sua língua nativa intimamente e estava bem familiarizado com os vários estratos da sociedade francesa, então ele meticulosamente construiu cada personagem exatamente de acordo com sua afiliação ao discurso. Ao mesmo tempo, apesar da heterogeneidade da paleta de discursos, os episódios-chave do romance são servidos por exemplos da estética linguística da criatividade verbal francesa.

Ao mesmo tempo, alguns pesquisadores (PIERRON, 2005) acusam Marcel Proust de excesso de "secularismo" e "oralismo" (preocupação excessiva com formas orais de material linguístico). Segundo eles, as conversas seculares (e não apenas seculares, mas também o discurso das mulheres, o discurso de pessoas comuns e crianças) reproduzidas no romance "Em Busca do Tempo Perdido" são caracterizadas por formas conversacionais sem a alta intelectualidade do francês exemplar, como na Idade Média, quando o latim permaneceu a língua do conhecimento.

Os puristas acusam a linguagem dos romances de Proust de carecer da famosa clareza francesa porque, em sua opinião, a partir de uma idade jovem, o escritor Proust não se inspirou em obras clássicas, nem mesmo nos simbolistas, mas escolheu um estilo que era "*affectif et individuel*". *Le texte plaide pour une langue sensible, non pour la langue de raison des académistes, dans des termes qui ne doivent rien à la 'clarté' (à la précision sémantique) et beaucoup aux conceptions synesthésiques*" (PROUST, 1988, p. 28) ("**afetivo e individual**. Os textos estão repletos de linguagem sensível, não a linguagem da razão acadêmica, usando termos que não têm nada a ver com "clareza" ou precisão semântica, mas se relacionam com conceitos sinestésicos da linguagem da nova era").

De acordo com Pierron, "a 'clareza' proustiana não se baseia no literalismo e na certeza da denotação monossêmica. Trata-se, antes de tudo, da "legibilidade" do texto, quando a atenção se concentra no problema da recepção, que está bastante mais próximo da política ou da *estética* ("La 'clarté' [pour Proust] [...] n'est pas fondée [...] sur la littéralité, sur la croyance en une dénotation monosémique [...] » (PROUST, 1988, p. 32); *il s'agit plutôt d'une question*

de 'lisibilité', où l'attention est portée sur la réception, sur un problème qui serait partant plus politique et social qu'esthétique"). O crítico passa a desenvolver a ideia de construções semânticas nos textos de Proust, que são percebidas não como um dado, mas como um construto interpretativo (PROUST, 1988, p. 35).

Dessa forma, os críticos da herança de Proust enfatizam involuntariamente as peculiaridades da estética do autor, a linguoestética da criatividade, que se caracterizam por um potencial interpretativo pluralista, que também é característico da estética geral da língua francesa: "*S'il en est ainsi la question redevient esthétique : le problème est déjà – avant que Proust ait pu élaborer une esthétique personnelle – le subjectivisme de l'interprétation du monde, don't la conséquence inévitable est l'instabilité du sens, obtenu chaque fois au terme d'une élaboration plurielle*" ("Se é assim, a questão volta-se a ser estética: o problema já é – antes de Proust ser capaz de elaborar uma estética pessoal – o subjectivismo da interpretação do mundo, cuja consequência inevitável é a instabilidade do sentido, construído de forma receptiva pelo leitor cada vez que entra em contato com o texto do autor").

Proust sempre enfatizou, mesmo no estágio inicial de sua obra, quando ele estava envolvido em traduções do inglês (os escritos de Ruskin, um historiador de arte inglês e esteticista literário), o papel da personalidade linguística do escritor, enfatizando a relação específica com a língua nacional, dizendo que ela "*portent toujours et de très fort près sur la relation de l'écrivain avec le langage*" ("sempre tem muito a ver com a relação do escritor com a linguagem") (PROUST, 1988, p. 42-43). Proust assume uma postura quase idólatra em relação à palavra como um elemento-chave do estilo de escrita: "*un élément fondamental de la pensée linguistique et esthétique de Proust: soit qu'il n'existe pas un sens a priori des mots, qui serait observable en dehors de leur mise en discours, et qu'en littérature ce sens est réalisable uniquement dans le style*" (um elemento fundamental do pensamento linguístico e estético de Proust é que não há um significado a priori das palavras, que seria observável fora de seu discurso, e que na literatura esse significado é realizável apenas no estilo).

Delineando os limites da estética linguística criativa, Proust vai muito além, argumentando que "*Les seules personnes qui défendent la langue française (comme l'Armée pendant l'affaire Dreyfus), ce sont celles qui l'attaquent*" (As únicas pessoas que defendem a língua francesa (como o Exército durante o caso Dreyfus), são aqueles que a atacam). Dessa forma, ele fala do excesso de academicismo da língua francesa, que morrerá se utilizar apenas as formas idealizadas, emasculadas pelo miserável tradicionalismo de sua existência. De fato, os textos novelísticos de Proust (alguns pesquisadores os consideram "poéticos") refletem e,

portanto, reconstruem o espaço transitivo da linguo-estética do final do século 19. Pode-se dizer que se trata da formação de um cronotopo narrativo do período de transição da linguagem da ideologia para a linguagem dos linguistas, ou seja, da "lexicografia" ideológica para a materialidade dos fatos linguísticos, na qual se baseia a obra literária.

O próximo aspecto linguístico e estético de "Em Busca do Tempo Perdido" é o que pode ser chamado de "comentário metalinguístico" em nome do Narrador. O comentário metalinguístico do *alter ego* do escritor permite identificar categorias linguísticas transversais (interseccionais; multidisciplinares) (neologismos, empréstimos, argotismos, jargonismos), que são massivamente representadas no romance, tanto na linguagem dos personagens quanto na narrativa *matricial* (*narração matricielle*). Isso se refere ao fenômeno da fala *mise en scène* descrita por Sylvie Pierron: "*Le commentaire, par nature explicite, forme le fil rouge du thème de la langue dans le roman*" ("O comentário, por sua própria natureza explícita, forma o fio condutor do tema da linguagem no romance") (PIERRON, 2005, p. 72). O narrador geralmente começa com observações normativas (pronúncia correta, escolha de vocabulário, notas de estilo, etc.) para terminar com reflexões mais gerais sobre fatos linguísticos. Pode-se dizer que a linha linguística (linguo-estética) constitui uma espécie de dramaturgia da obra literária. Baseando-se em observações linguísticas, o leitor não apenas se envolve na "criação" de novos textos semânticos, mas também adquire algumas habilidades metalinguísticas para avaliar a tela textual.

Os problemas linguísticos e estéticos do romance "Em Busca do Tempo Perdido" giram em torno da categoria "o espírito da língua francesa", que se desdobra não apenas como um "espetáculo de línguas" dos personagens, mas também como uma extrapolação do conteúdo de uma série de termos linguísticos usados pelo Narrador (nom, langue, *génie de la langue française*).

Nesse sentido, o narrador participa da criação do mito da universalidade do francês: "*Le mythe de l'universalité de la langue française est en effet une conséquence de la politique impériale menée aux XVIIe et XVIIIe siècles, et les civilisations latine et française ont en commun de réunir sous le même terme de 'langue', devenu emblématique, les domaines politique, linguistique et littéraire. Le 'génie de la langue française' ne désigne pas au fond les qualités d'une syntaxe, d'un lexique, d'une prononciation, mais affirme l'indivisibilité d'une nation, d'un territoire, d'une langue qu'il convient de défendre et d'illustrer, militairement et littérairement*" ("O mito da universalidade da língua francesa é, de facto, uma consequência da política imperial conduzida nos séculos XVII e XVIII, e as civilizações latina e francesa têm

muito em comum, unindo-se sob o termo de "língua", que se tornou emblemática, nos campos político, linguístico e literário. O 'gênio da língua francesa' não se refere apenas às qualidades de sintaxe, léxico ou pronúncia, mas afirma a indivisibilidade de uma nação, de um território, de uma língua que deve ser defendida e ilustrada por todos os meios, do militar ao literário" (PIERRON, 2005, p. 165). De fato, a ideia do "gênio" do francês começou a ser desenvolvida em todos os níveis a partir da Idade Média, e foi finalmente consolidada na era clássica como um contrapeso aos dialetos regionais, ao latim e a outras línguas estrangeiras (SEDYKH *et al.*, 2020).

As personalidades linguísticas que aparecem no romance só existem por causa das categorias linguísticas de que são portadoras. Neste sentido, continuam a desenvolver e a reforçar o mito da língua nacional, às categorias a que pertence a *pureza* e a *clareza* da língua francesa. Nesse sentido, podemos argumentar que os significados de Proust existem na forma de linguagem e se correlacionam diretamente com o gosto estético do escritor, que se revela por meio da fala de seus personagens, ou seja, com a obra literária cujos pontos de referência estéticos existem na forma de novos textos no nível da percepção do leitor.

Conclusão

A linguo-estética da fala e da comunicação requer uma posição altruísta e ativa de um indivíduo que se sente não uma mera engrenagem na civilização digital, mas um elemento poderoso em sua salvação. Somente uma personalidade filológica criativa pode salvar a humanidade da uniformização do pensamento. Sem dúvida, há uma necessidade real de *coaches* profissionais, consultores e terapeutas de idiomas. Estamos convencidos, no entanto, de que se cada pessoa em sua "localização" real e intelectual desempenhar seu papel aparentemente imperceptível na purificação de sua língua nativa ou, pelo menos, monitorar a limpeza de sua fala, então pelo menos as pessoas próximas a elas melhorarão a qualidade de sua comunicação e visão de mundo, e então só podemos esperar pelo efeito borboleta linguístico-estético. Digitalização à parte, a humanidade não pode sobreviver sem a beleza e a satisfação de altas necessidades estéticas.

Resumindo a análise do discurso artístico francês acima discutido, podemos afirmar que os parâmetros linguísticos e estéticos da língua francesa são um componente fundamental das personalidades linguísticas no romance "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust. No

futuro, propõe-se considerar o material idêntico em correlação com o conceito do autor de "beauté" (beleza), que é um dos conceitos-chave da cultura francesa.

REFERÊNCIAS

- BOGOSLOVSKAIA, V. R. Aktivnye protsessy v sportivnoi terminologii sovremennogo russkogo iazyka [Active processes in the sport terminology of the modern Russian language] *In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF YOUNG SCIENTISTS*, 13., 2002. **Annals** [...]. SPb., 2002. Disponível em: <http://www.sovmu.spbu.ru/main/conf/man-nat-soc/2002/4-13.htm>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BORDEAU, J. **Le nouveau pouvoir du langage**. France: Jeanne Bordeau, 2020.
- FILLIPOVA, E. I. **Territoriia kollektivnoi identichnosti v sovremennom frantsuzskom diskurse** [The terrain of collective identity in contemporary French discourse]: Summary of a doctoral dissertation in history, specialty 07.00.07 – ethnography, ethnology and anthropology. Moscow, 2010.
- GERMAN, N. F. Lingvokulturnaia identichnost subekta kommunikatsii [Linguocultural identity of the subject of communication]. **Chelyabinsk State University Bulletin**, v. 11, n. 149, p. 63–66, 2009.
- GRISHAEVA, L. I. **Osobnosti ispolzovaniia iazyka i kulturnaia identichnost kommunikantov**: Monografiia. [Peculiarities of the use of language and the cultural identity of communicants: monograph.] Voronezh: Voronezh State University, 2007.
- KARASIK, V. I. **Iazykovoii krug**: Lichnost, kontsepty, diskurs. [The language circle: Personality, concepts, discourse.] Volgograd: Peremena, 2002.
- KOMOVA, T. A.; GARAGULIA S. I. **Iazykovaia lichnost**: Ot slova k tekstu: Na materiale angloiazychnogo diskursa. [Linguistic personality: From word to text: On the material of English-language discourse.] Moscow: URSS, 2013.
- LIKHACHEV, D. S. **Ocherki po filosofii khudozhestvennogo tvorchestva**. [Essays on the philosophy of artistic creation.] St. Petersburg: Russian-Baltic Information Center BLITS, 1996.
- OGNEVA, E. A. *et al.* Linguocultural aspects of the discursive synergy. **Journal of Language and Literature**, v. 6, n. 2, p. 208-211, 2015. Disponível em: <http://dspace.bsu.edu.ru/handle/123456789/14360>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- OGNEVA, E. A. Specificity of space landscape language at the fiction conceptsphere. **Journal of Language and Literature**, v. 5, n. 3, p. 54-58, Aug. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elena-Ogneva/publication/284395675_Specificity_of_space_landscape_language_units_at_the_fiction_conceptsphere/links/5a9c2ae4a6fdcc3cbacd4b0f/Specificity-of-space-landscape-language-units-at-the-fiction-conceptsphere.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

ORLOVA, O. V. Kompiuternyi analiz poeticheskogo teksta i modelirovanie assotsiativno-smyslovogo polia kliuchevogo kontsepta avtora [Computer analysis of poetic text and modeling of associative and semantic field of the key author's concept]. Otkrytoe i distantsionnoe obrazovanie. **Association of Educational and Scientific Institutions "Siberian Open University"**, Tomsk, v. 1, n. 9, p. 60-64, 2003. Disponível em: <https://elibrary.ru/item.asp?id=14804751>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PIERRON, S. **Ce beau français un peu individuel**: Proust et la langue. Paris: Presses Universitaires de Vincennes, 2005.

POPOVA, N. V. Poniatie lingvokultury kak produkt antropotsentricheskoi paradigmy v lingvistike [The concept of linguoculture as a product of anthropocentric paradigm in linguistics]. Problemy teorii iazyka i perevodovedeniia: sb. statei. **Moscow State Regional University**, Moscow, n. 27, p. 55-62, 2005.

PROUST, M. **À la recherche du temps perdu**. Paris: Bibliothèque de la Pléiade, 1988.

PRUVOST, J.; SEDYKH, A. P.; BUZINOVA, L. M. Tekst, kontekst, intertekst: sintez smysloporozhdeniia. **Nauchnyi rezultat. Voprosy teoreticheskoy i prikladnoy lingvistiki** [Text, context, intertext: synthesis of the generation of meaning. Scientific Result. Theoretical and Applied Linguistics], v. 4, n. 3, p. 21-35, 2018. Disponível em: http://rllinguistics.ru/media/linguistics/2018/3/Лингвистика_том4_3_2018.pdf. Acesso em: 08 Jan. 2022.

SEDYKH, A. P. *et al.* Toponymic phraseological unit, linguistic thinking and discourse: Russia, France and Italy. **Revista Inclusiones**, v. 7, n. esp., p. 488-500, June/Sept. 2020.

SEDYKH, A. P. **Kontekst. Znak. Obraz.** [Context. Sign. Image.] Belgorod: Belgorod State University, 1998.

VISHNIAKOVA, O. D. Funktsionalno-kognitivnaia paradigma kak sfera kontsentratsii lingvisticheskoi mysli v nastupivshem stoletii [Functional-cognitive paradigm as a sphere of concentration of linguistic thought in the coming century]. **Filologicheskie nauki.**, n. 6, 2003.

ZAIKA, V. I. Ob esteticheskoi realizatsii iazyka [On the aesthetic realization of language]. **Vestnik of the Novgorod State University**, n. 15, 2000.

Como referenciar este artigo

SEDYKH, A. P.; AKIMOVA, E. N.; SKVORTSOV, K. V.; SHCHERBAKOV, A. V.; ZHUKOVA, A. G. Digitalização global e estética linguística: Textologia e identidade linguística. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022057, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17314>

Submetido: 06/04/2022

Revisões requeridas: 23/06/2022

Aprovado: 12/09/2022

Publicado: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

